
EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO DE ÁGUAS EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Water management experiences from an interdisciplinary perspective

Recibido: 19/06/2023 – Aceptado: 23/09/2023

Fábio Alexandre dos Santos

Universidade Federal de Sao Paulo, Brasil
fa.santos@unifesp.br

Laura Lorena Ortega

Universidad Nacional de Cuyo, Argentina
lauralorenaortegaguevara@gmail.com

Fabiano Quadros Rückert

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
fabianogr@yahoo.com.br

Os textos reunidos no dossiê *Experiências de gestão de águas em perspectiva interdisciplinar* foram produzidos a partir da interação e do diálogo entre os pesquisadores que participaram do VII Congresso Latino Americano de História Econômica (CLADHE), evento realizado virtualmente em 2022, em Lima, no Peru. Naquela ocasião, os organizadores do presente Dossiê coordenaram a segunda edição do Simpósio intitulado “Aspectos históricos e econômicos dos múltiplos usos da água. Políticas públicas, conflitos e interesses (séculos XIX-XXI)”. O respectivo Simpósio foi proposto e realizado como uma das atividades da [Rede Interdisciplinar de Estudos sobre Gestão de Águas \(RIEGA\)](#), rede criada no CLADHE de 2019.

Durante a realização do Simpósio, a possibilidade de apresentação e discussão dos trabalhos em ambiente virtual resultou num expressivo número de participantes – aspecto que consideramos positivo para a construção de conexões entre pesquisadores de diferentes nacionalidades. A partir da conclusão do Simpósio, realizado em março de 2022, iniciamos os preparativos necessários para viabilizar a publicação dos textos e optamos por organizar dois dossiês: o primeiro foi publicado pela Revista [Investigaciones y Ensayos](#) e, o segundo, consiste no conjunto de 5 artigos publicados pela *Revista Coordenadas*, na sua presente edição.

Em essência, o mérito do encontro e, em decorrência, dos artigos dele derivado está em permitir reflexões interdisciplinares sobre os temas água, abastecimento, gestão, poluição hídrica e suas consequências em diferentes realidades a partir de uma chave teórica em que o saneamento – em seu sentido amplo – é tratado em suas diferentes temporalidades segundo às formas de intervenção e interação com os padrões de desenvolvimento de seus respectivos momentos históricos, abarcando os problemas e os dilemas socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais de suas respectivas sociedades, portanto, continuamente adequado ao meio ambiente vivido, expressando concepções sobre a vida e a saúde das pessoas (Souza *et al*, 2015, pp. 14-20; Hespanhol, 2006, p. 286).

O primeiro artigo, escrito por Bruno Capilé, aborda as relações socioecológicas estabelecidas entre as populações humanas que se fixaram nas margens do Rio Doce, na região de Governador Valadares (Brasil) e o respectivo rio. Dialogando com a História Ambiental, o autor analisa aspectos materiais e simbólicos das relações socioecológicas produzidas no transcurso das intervenções antrópicas no fluxo do rio e na qualidade das suas águas. Os conflitos sociais relacionados aos múltiplos usos das águas do Rio Doce também são contemplados pelo texto de Capilé.

O segundo artigo, de Miguel B. Bernabé-Crespo, Alejandro Vallina Rodríguez, Laura García Juan, Antonio J. Palacios García e Concepción Camarero Bullón discute o impacto das mudanças climáticas no acesso à água potável em quatro regiões que vivenciam situações de “stress hídrico” por apresentarem demandas de consumo de água que pressionam o limite da capacidade de oferta dos seus mananciais. As regiões contempladas pelo estudo foram: Los Angeles (Estados Unidos); Sidnei (Austrália); o sudoeste da Espanha; e a cidade de Madrid. Sem desconsiderar as particularidades dos recursos hídricos que abastecem as regiões supramencionadas, os autores analisaram dados que registram variações no consumo per capita de água e constaram a tendência de redução no volume médio consumido anualmente por cada habitante. Apesar da tendência de redução ter sido observada nas quatro regiões pesquisadas, os autores enfatizam que o fenômeno é mais acentuado na cidade de Los Angeles.

A preocupação com as disparidades regionais no acesso à água potável também está presente no artigo de Fábio Alexandre dos Santos, autor de um estudo sobre a constituição dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Brasil. Partindo de uma perspectiva histórica de longa temporalidade, o autor inicia sua abordagem no século XIX, transita pelo século XX, e finaliza com dados de 2020. Dentro deste amplo hiato de tempo, Santos revisa a bibliografia especializada, a legislação e a institucionalização de órgãos nacionais na intenção de identificar aspectos políticos, econômicos e regionais que influenciaram no desenvolvimento espacialmente heterogêneo e desigual dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, ocorrido no Brasil.

No momento em que a apresentação deste dossiê está sendo escrita (junho de 2023), está em curso no Brasil um processo de privatização dos serviços de saneamento. O processo não é novo – como também não é nova a crítica do discurso neoliberal à capacidade do poder público ofertar serviços de qualidade, na área do saneamento. No entanto, a partir da promulgação da Lei Federal nº 14.026/2020, que instituiu o Novo Marco Legal do Saneamento no Brasil, os adeptos da privatização se fortaleceram.

Em tempos de críticas à atuação do setor público no saneamento, o artigo de Fabiano Quadros Rückert oferece um interessante contraponto ao discurso neoliberal. Com base nos documentos da Intendência de Porto Alegre (Brasil), o autor analisa a gestão financeira do serviço de abastecimento de água na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, no período da Primeira República (1889-1930). Segundo o autor, naquele contexto, a municipalidade porto-alegrense demonstrou competência para equacionar, de forma equilibrada, os investimentos necessários para expansão e modernização da rede hidráulica e a produção de receitas geradas pela cobrança do fornecimento de água.

O quinto e último artigo do dossiê apresenta os resultados de uma revisão bibliográfica centrada nos estudos sobre o México publicados na revista *Agua y Territorio* – periódico organizado pela Universidade de Jaén (Espanha) que se tornou referência internacional em pesquisas sobre gestão hídrica. Os autores consultaram todos os artigos procedentes do México publicados em *Agua y Territorio* e desenvolveram uma análise a partir de três perspectivas: a geográfica, a histórica e a temática. O resultado deste estudo é relevante para os pesquisadores interessados nos diversos aspectos que influem na gestão hídrica, sobretudo porque o México tem produzido um volume expressivo de pesquisas que contemplam temas como a história do abastecimento de água; a contaminação dos mananciais; as políticas de gestão dos recursos hídricos; o abastecimento de água nas comunidades indígenas, dentre outros.

Diante do que foi exposto, acreditamos que o presente dossiê oferece uma modesta contribuição para o desenvolvimento de pesquisas que abordam, sobre diferentes perspectivas e escalas espaciais, as complexas relações entre os grupos humanos e as águas.

Dito isto, agradecemos aos autores dos artigos que em março de 2022 confiaram aos organizadores do Simpósio “Aspectos históricos e econômicos dos múltiplos usos da água. Políticas públicas, conflitos e interesses (séculos XIX-XXI)”, o destino dos seus textos. E agradecemos, de forma especial, aos Editores da Revista *Coordenadas* que aceitaram a proposta de publicação do dossiê.

Referencias bibliográficas

- Hespanhol, I. (2006). “Água e saneamento básico”, En A. Rebouças *et al* (Orgs.). *Águas doces no Brasil*. Escrituras Editora.
- Souza, C. *et al* (2015). *Saneamento: promoção da saúde qualidade de vida e sustentabilidade ambiental*. Fiocruz.